



Soberania e alimentação escolar como possibilidades de garantir o desenvolvimento do educando

Sovereignty and school feeding, as possibilities to guarantee the development of the student

SANTOS, Simone Teles da Silva¹;

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Simone.teles.silva@gmail.com

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: O objetivo deste trabalho, parte da importância de analisar que alimentos são oferecidos aos escolares, e como são produzidos. Esta pesquisa realizada em uma escola pública de ensino fundamental, localizada na comunidade do campo, teve abordagem qualitativa, metodologia de pesquisa-ação, que se baseou nas etapas de sensibilização e mobilização. Para colheita das informações utilizou-se a observação participante. O que se pode observar, além de outros aspectos, é que o contexto sobre agroecologia e alimentação escolar, nas ações práticas os sistemas agroecológicos propiciam a alimentação saudável, no campo teórico pode a discussão nas aulas de educação ambiental ser efetivado de modo interdisciplinar, permeando a escola como em um todo.

Palavras-chave: Políticas públicas; Educação Ambiental; Comunidade do Campo.

Keywords: Public policy; Environmental education; Community of the Field.

Contexto

O ato de educar, atribuído a todas as atitudes humanas, pressupõe o desenvolvimento de estratégias, que corroboram com a proposta educativa. Os modos de produção/cultivo dos sistemas que estão em transição agroecológica já produzem alimentos a partir do respeito para com a natureza e a saúde humana, são meios para assegurar a alimentação adequada, como possibilidades de garantir o desenvolvimento do educando.

A partir da percepção dos sujeitos de como são produzidos e cultivados os alimentos, a possibilidade de utilização das partes não convencionais e mudança de hábitos para uma alimentação saudável com maior concentração nutricional, se pode alicerçar a Segurança Alimentar e Nutricional no processo de alimentação escolar.

No desenvolvimento das aulas, pode-se trabalhar os sistemas agroecológicos, dando ênfase para a educação alimentar nutricional contextualizada no ensino de educação ambiental. Proposta que poderá possibilitar aos estudantes, o reconhecimento de como utilizar os recursos naturais de modo sustentável. Torna-se cada vez mais necessário buscar alternativas para aumentar o consumo de alimentos saudáveis, sendo estes produzidos de forma orgânica ou constituídos com base na agroecologia, pois o processo de produção agroecológica tem entre seus princípios incentivar “práticas que promovem o equilíbrio entre o solo, a água e a



planta, permitindo de forma sustentável a produção sem o uso de produtos sintéticos e garantindo o respeito ao equilíbrio da natureza” (ARAÚJO, 2014, p. 32). Os sistemas agroecológicos permitem a utilização dos recursos naturais e uma reciprocidade com a natureza.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino fundamental da rede Municipal de Bom Jesus da Lapa - BA, localizada em uma comunidade do campo, que é composta por 25 famílias e estruturada com: escola, associação, casas, bares e igreja. Foi realizada entre os dias 14 de setembro a 17 de novembro de 2016 e teve como inquietação a dúvida sobre quais alimentos são oferecidos aos escolares e como podem ser produzidos estes alimentos.

A realização deste trabalho partiu da conjuntura atual no país, um momento de extrema importância relatado no Marco de Referência da Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas (BRASIL, 2012), quando se refere à Lei nº 11.947 de 2009, que prevê entre outras medidas a preocupação com a questão alimentar. Analisar “quais alimentos serão oferecidos aos escolares” (BRASIL, 2009b citado por BRASIL, 2012), observando também como poderiam ser produzidos é o que objetivou este texto. Para tanto, vale ressaltar que os sistemas agrícolas que seguem os princípios agroecológicos promovem a produção de alimentos respeitando a saúde dos sujeitos, e neste sentido influencia diretamente na alimentação escolar e conseqüentemente no aprendizado dos estudantes.

A qualidade dos alimentos que serão servidos aos estudantes é de extrema importância e envolve diferentes agentes sociais de transformação “[...] sujeitos da formação, a depender da iniciativa específica, os gestores, professores, coordenadores pedagógicos, profissionais que preparam a alimentação escolar, nutricionistas [...]” (BRASIL, 2012, p. 38), com destaque para os/as agricultores/as.

Descrição da Experiência

Esta pesquisa qualitativa possibilitou o envolvimento dos/as os protagonistas do processo de pesquisa, a partir da interpretação de experiências. Teve como método a pesquisa-ação, tomando como base etapas de: sensibilização (da comunidade escolar), observação participante, que na tomada de decisão permeou os aportes, mobilização dos protagonistas, para o planejamento das ações que foram desenvolvidas a partir dos diálogos, elaboração do plano de intervenção, que proporcionou uma sequência didática de desenvolvimento das oficinas, monitoramento, permitiu a remodelagem das intervenções e avaliação do plano de desenvolvimento sustentável. Todas as etapas propiciaram verificar as implementações propostas.

No ano de 2016 a escola atendia 97 alunos, matriculados no ensino fundamental I e II, divididos entre o período matutino e vespertino. O quadro de funcionários/as era de: 7 professores/as, 1 diretor, 1 secretária, 1 professora comunitária, 3 servidores/as de apoio e 1 merendeira. No ano de referência realizou-se um



encontro no qual reuniram-se a direção, a merendeira, algumas professoras da escola e a pesquisadora, tendo como foco planejar ações para o desenvolvimento das oficinas, fazer o convite aos pais e responsáveis para apreciação dos momentos, tanto no preparo quanto na degustação dos alimentos.

A palestra, além de discutir sobre alimentação saudável, tratou do plano de aula que consistia em desenvolver os conteúdos referentes à educação ambiental, a agroecologia e sobre sistemas de produção. O plano de aula foi construído a partir da matéria de Eixo que tratava da temática Educação Ambiental, dentro desta, permeou-se os conteúdos sobre os sistemas agroecológicos salientando a produção de alimentos com a utilização de biodefensivos, dando ênfase a alimentação saudável, nutricional e o aproveitamento integral dos alimentos. Na disciplina de Ciências ressaltaram-se questões acerca de política nutricional e economia solidária, com atividades extras sala para os estudantes para indagarem seus familiares sobre a utilização das partes não convencionais dos alimentos no preparo da alimentação e logo após fazer a descrição desses questionamentos.

As atividades da oficina foram iniciadas com a preparação dos alimentos sendo mediados pela pesquisadora, as merendeiras e os professores que conduziram as receitas. Os estudantes participaram fazendo a leitura e observando o passo a passo do preparo das receitas que eles trouxeram de suas casas. Em seguida ocorreu a apreciação dos alimentos, exposição das frutas dos quintais produtivos, panfletos e dos cartazes de alimentação saudável, tendo a participação da comunidade escolar, pais e responsáveis.

Resultados

A primeira intervenção ocorreu no dia 18 de outubro de 2016 (Figura1) utilizando o método de palestra e a abertura foi realizada pelo diretor da escola, na sequência esteve presente a nutricionista do município, a coordenadora de educação ambiental da Secretaria de Educação do município de Bom Jesus da Lapa, e apreciando o momento, a comunidade escolar, pais e responsáveis.

A palestra teve como objetivo, ressaltar “quais alimentos são oferecidos aos escolares implicando como podem ser produzidos estes alimentos”. Argumentaram também sobre como os alimentos produzidos nos sistemas agroecológicos e/ou orgânicos podem ser mais bem aproveitados na composição nutricional da alimentação escolar.



Figura 1. Palestra sobre alimentação saudável (A, B, C, D). Fonte: Autora, 2016.

A ação da palestra culminou na montagem de um cardápio com informativos sobre o teor nutricional dos alimentos e maneiras de aproveitamento das partes não convencionais. A execução da proposta de alimentação saudável para a escola durante a intervenção promoveu a diminuição dos percalços encontrados para a montagem dos cardápios, conforme apresentou a nutricionista, quando também ressaltou a dificuldades de acesso a algumas localidades, fator esse que contribuía para a diferença na alimentação escolar de determinados lugares. Com o desenvolvimento do projeto observou-se que houve uma melhoria no teor nutricional da alimentação escolar. Entre os encaminhamentos destacou-se o apoio e o compromisso pactuados com a representante da secretaria de educação.



Figura 2. Oficina de alimentação saudável. Abertura do evento, culminância (E, F). Fonte: Autora, 2016.

A figura 2 (E) retrata o segundo momento realizado com os agentes sociais utilizando o formato de oficina de degustação que permitiu mais uma vez o diálogo sobre os sistemas agroecológicos e a viabilidade de novas formas de produção e de beneficiamento utilizando partes dos vegetais que não são habitualmente consumidas (talos, cascas, sementes e folhas).

O preparo de algumas receitas teve como motivação a apreciação do teor (sabor e aspecto). Os passos para a ação se deram com a organização dos stands com as comidas prontas, panfletos, receita escritas e outros materiais para a exposição. A abertura da oficina ocorreu com a recepção à comunidade escolar, nutricionista, comunidade e demais convidados e teve como premissa a apreciação e/ou a aprovação das receitas no cardápio da alimentação da escola.

A utilização dos sistemas agroecológicos pelos agricultores/as por meio da participação dos quintais produtivos, permitiu utilizar partes não convencionais dos alimentos e a realização da proposta nos dias 16 e 17 de novembro de 2016 em que os partícipes do processo puderam dialogar com a comunidade local e demonstrar o que foi preparado. No decorrer das apresentações houve o momento de demonstração de higienização dos alimentos.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Vânia Rita Donadio. **Educação ambiental no contexto escolar: saberes e práticas docentes.** Salvador, EDUNEB. 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e **Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** –

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agroalimentares



Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.